

LEITURA: UMA ALTERNATIVA PARA POR EM PRÁTICA

Isabel Maria Amorim de Souza¹

Luciana Virgília Amorim de Souza²

Resumo

O artigo estuda a importância do ato de Ler, de como o professor pode incentivar a busca pela leitura na sala de aula e também outros espaços que influencia a criança a ler desde cedo. A leitura conscientiza, constrói informação e gera conhecimento. Ler é importante para criar imaginação, senso crítico e criatividade, melhorar as ideias, pensamento e reflexão. Ler é imprescindível para transformar, criar identidade e proporcionar mudança cultural, de nível e social.

Palavras-chaves: Ler; Sala de Aula; Imaginação; Informação; Transformar.

A leitura como processo de conscientização

¹ Graduada em Direito – UFS – SE. Graduada em Serviço Social – UNITINS- TO. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica Faculdade São Luis de França Aracaju- SE. Libras em Conclusão pela Faculdade São Luis de França em Aracaju – SE.

² Graduada em Letras Português- UNIT –SE. Graduada em Serviço Social - Faculdade Dom Pedro- BA. Graduada em Letras Espanhol na UNISEB – Polo Aracaju – SE. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola; Metodologia do Ensino de Linguagens; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa- Instituto pró-saber- Feira de Santana–BA. Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Luis de França Aracaju –SE. Pós-graduação em conclusão em Libras pela Faculdade São Luis de França – Aracaju – SE.

Com Desenvolver o hábito de ler? Para que ler? Para adquirir conhecimento, saber, ter criatividade, desenvolver memória, a escrita, o raciocínio lógico. Essas são alternativas para se construir a própria história. Quem ler bem, fala bem e escreve bem. Não só a escola que tem que dar respaldo teórico para desenvolver desde cedo na criança o gosto pela leitura. A leitura não deve ser forçada, deve ser estimulada, a criança precisa ter sua própria aptidão, gostos e escolher o melhor tipo de leitura, nada deve ser forçado, obrigatório, para não tornar a leitura “chata, cansativa ou desestimulante”.

A criança ao ler se transforma, muda sua maneira de ver o mundo, desenvolve o raciocínio, pensa e fala com mais destreza e firmeza, cria, emite opinião, tem criatividade e senso crítico.

Despertar na criança a curiosidade, o interesse pela estória que está lendo, o que o texto quer transmitir, leva a imaginação ao pensamento perspicaz, rápido, dinâmico, leva a ter criatividade desenvolvimento, competências cognitivas e metacognitivas.

O hábito de ler deve ser preparado e estimulado o tempo todo, requer tempo, disposição, vontade e interesse, para que assim criem, transformem informação em conhecimento.

Ler não é apenas decodificar os signos linguísticos, é construir ideias, pensamentos e sentidos. Ler é interpretar e entender o sentido é abstrair ideias e conceitos. O exercício da leitura, a troca de informações, valores, conhecimento e sentimento.

Ler o que se gosta, o que motiva e estimula. O hábito da leitura vai muito além da escola, perpassa por ambientes familiares, casa do amigo, shopping, bibliotecas. Aprender a ler é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2001).

É preciso fazer da escola um ambiente múltiplo, um espaço interdisciplinar, ou seja, agregar todas as disciplinas voltadas para o intuito da

leitura. O que se constata é que o brasileiro lê cada vez menos em relação aos países latinos americanos. É preciso embutir na criança desde cedo à importância do ato de ler. Com a ajuda de todos, a sociedade pode fazer mudar essa realidade não só para construir conhecimento com também para melhorar a qualidade da educação. Ler para ter criatividade, para criar imaginação, para reflexão, para ter a própria opinião e ideias e ter sendo crítico.

É preciso trabalhar, cotidianamente, a leitura na escola, com textos significativos de modo que o aluno reflita, pense e interprete aquilo que lê. Ler para praticar a escrita e produção textual. Ler para ter consciência para discutir para interagir socialmente.

A leitura cria identidade, controla e estigmatiza, ou seja, nos coloca em um nível muito mais alto, diferenciando quem lê e tem aptidões, de quem domina a linguagem ou de quem não possui esse respaldo teórico.

O hábito de ler requer tempo, vontade e interesse. É muito difícil, de uma hora para outra, despertar o gosto pela leitura, até por que a leitura deve envolver seu público leitor, de modo com que ele, em um processo interativo de interpretação se veja inserido na estória ou no enunciado como participante, e não como uma terceira pessoa à margem daquele escrito. É preciso conhecer e ter afinidades com os assuntos do qual se gosta de ler e é difícil encontrar nos livros, os mais variados possíveis, uma leitura agradável para quem não se interessa ainda, pelo gosto da leitura. Ao que parece, as produções literárias amedrontam, fogem do teor científico e da estética das palavras produzidas, pelo modo coloquial da linguagem.

Para Silva (2000, p.23):

“A leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é, então apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às ideias centrais , às inferências, a descoberta dos pormenores, às conclusões.”

E porque ler? Ler para conhecer, para ser livre e dono do seu conhecimento. Para ser criativo curioso para discutir, para se comunicar melhor com o seu interlocutor. Não só a sala de aula, junto com o professor, que desperta o gosto pela leitura na criança, mas principalmente a família, o vizinho os amigos transmitem essa vontade. Não se pode apenas cobrar da escola o incentivo a leitura se em seu meio social, as crianças não recebem esse mesmo incentivo e até mesmo um professor que se envolve com a sala de aula, ele pode até sugerir para que os pais ofereçam recursos para o incentivo à leitura, mas apenas os pais ou responsáveis pela criança têm a responsabilidade maior em proporcionar a seus filhos, momentos de lazer associados à leitura de alguma obra ou alguma produção literária condizente com sua faixa etária:

“Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza.(...) Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS , 2006, p. 11).”

Referências

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. 8. Ed. São Paulo; Cortez, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.